



Boletim nº 73 – 30/06/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 30/06/2020

Estudos sobre coronavírus fortalecem a ligação entre perda de olfato ou paladar e a COVID-19

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3091071/coronavirus-studies-strengthen-link-between-loss-smell-or-taste>

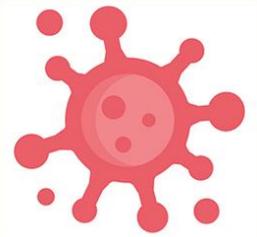
Um estudo recentemente publicado no *Otolaryngology – Head and Neck Surgery* analisou um grupo de 394 pacientes de COVID-19 chineses, alemães e franceses. A anosmia - perda de olfato - e a disgeusia - perda do paladar - já são sintomas conhecidos do novo coronavírus e a pesquisa reforça sua relevância: os resultados obtidos indicam que 41% dos pacientes observados vivenciaram esses sintomas. Os cientistas ressaltam que essa disfunção olfativa e gustativa pode ser utilizada como critério de triagem e identificação da doença, podendo ser útil para diagnosticar pacientes que não apresentem sintomas tradicionais como febre e dificuldades respiratórias. Enquanto 69% dos casos na Alemanha relataram anosmia e disgeusia, o mesmo ocorreu com 49% dos pacientes da França e apenas 32% dos casos na China. De acordo com Lu Hongzhou, do Centro Clínico de Saúde Pública de Xangai, discrepâncias nos resultados de cada país podem ser referentes às diferentes cepas e mutações do vírus.

SOUTH CHINA MORNING POST - 30/06/2020

Tailândia e Hong Kong abrem negociações sobre a criação de uma “bolha de viagem”

<https://www.scmp.com/news/hong-kong/society/article/3091104/coronavirus-thailand-and-hong-kong-open-talks-setting-travel>

Os governos da Tailândia e de Hong Kong estão em negociação para estabelecer uma “bolha de viagem” que permita o trânsito entre as duas destinações para passageiros em viagens de turismo ou negócios. “Se os acordos especiais de relaxamento do controle de fronteiras puderem ser estabelecidos entre os dois locais, o intercâmbio comercial transfronteiriço poderá ser gradualmente retomado para



Hong Kong, que deve dar um tremendo impulso à nossa recuperação econômica”, afirmou Edward Yau Tang-wah, ministro do Comércio de Hong Kong. Detalhes práticos serão discutidos para permitir o ingresso de viajantes sem a necessidade de submeter-se a uma quarentena de duas semanas após a chegada. Ainda, na segunda-feira, 29 de junho, a Tailândia anunciou que viajantes de negócios de curta duração e convidados do governo da China continental, Hong Kong, Japão, Coreia do Sul e Singapura poderão entrar no país a partir de 1º de julho.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 30/06/2020

Parte dos resultados dos testes de anticorpos de COVID-19 serão divulgados na próxima semana

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200630000800&ACE_SEARCH=1

Nesta terça-feira, 30 de junho, a Coreia do Sul informou que está realizando testes de anticorpos em mais de 3 mil cidadãos, com o objetivo de melhor compreender a incidência e propagação da COVID-19 em sua população, identificando também a quantidade de pessoas que estão imunes e que manifestaram a doença de forma assintomática. Nos meses de julho e agosto, outras mil pessoas - desta vez especificamente das províncias de Daegu e North Gyeongsang, regiões severamente afetadas por surtos da doença - também serão testadas. O estudo só será completado ao final do ano, mas, a partir da próxima semana, resultados preliminares referentes à primeira fase de coleta já serão divulgados.



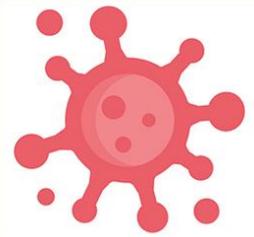
ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 30/06/2020

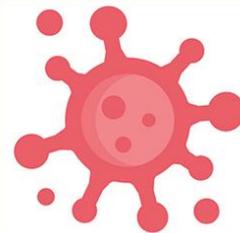
A maioria das pessoas com coronavírus não vai espalhá-lo. Por que alguns infectam muitos?

<https://www.nytimes.com/article/how-coronavirus-spreads.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

A maioria das pessoas infectadas não transmite o coronavírus para outra pessoa. Mas um pequeno número o repassa a muitos outros nos chamados eventos *superspread*. Quando o vírus surgiu pela primeira vez na China, os epidemiologistas se apressaram em entender como ele se espalhava de pessoa para pessoa. Uma de suas primeiras tarefas foi estimar o número médio de pessoas infectadas por cada doente ou o que os epidemiologistas chamam de número reprodutivo. O novo coronavírus acabou tendo um número reprodutivo entre dois e três. É impossível definir um número exato, pois o comportamento das pessoas pode facilitar ou dificultar a propagação do vírus. Esse valor médio também



pode ser enganoso, porque oculta a variabilidade da propagação de uma pessoa para outra. Se nove em cada dez pessoas não transmitem um vírus, enquanto o décimo passa para 20, a média ainda é de dois. Em algumas doenças, como gripe e varíola, uma grande fração das pessoas infectadas passa o patógeno para mais algumas. Essas doenças tendem a crescer de forma constante e lenta. Mas outras doenças, como sarampo e SARS, são propensas a surtos repentinos, com apenas algumas pessoas infectadas espalhando a doença. Epidemiologistas capturam a diferença entre os surtos e as complicações com algo conhecido como parâmetro de dispersão. É uma medida de quanta variação existe de pessoa para pessoa na transmissão de um patógeno. Mas James Lloyd-Smith, um ecologista de doenças da UCLA que desenvolveu o parâmetro de dispersão há 15 anos, alertou que só porque os cientistas podem medi-lo não significa que eles entendem por que algumas doenças têm maior repercussão que outras. Quando a COVID-19 eclodiu, o Dr. Kucharski e seus colegas tentaram calcular esse número comparando casos em diferentes países. Se a COVID-19 fosse como a gripe, você esperaria que os surtos em lugares diferentes fossem basicamente do mesmo tamanho. Mas Kucharski e seus colegas encontraram uma grande variação. Eles descobriram que a melhor maneira de explicar esse padrão era que 10% das pessoas infectadas eram responsáveis por 80% das novas infecções. O que significava que a maioria das pessoas transmitia o vírus a poucos, ou a ninguém. Kucharski e seus colegas publicaram seu estudo em abril como uma pré-impressão, um relatório que não foi revisado por outros cientistas e publicado em uma revista científica. Outros epidemiologistas calcularam o parâmetro de dispersão com outros métodos, terminando com estimativas semelhantes. Em uma pré-impressão publicada na semana passada, pesquisadores descobriram muitos eventos de grande repercussão. Apenas 2% das pessoas foram responsáveis por 20% das transmissões. Agora, os pesquisadores estão tentando descobrir por que tão poucas pessoas espalham o vírus para tantos. Eles estão tentando responder a três perguntas: Quem são os superspreaders? Quando ocorre a superspread? E onde? Quanto à primeira pergunta, os médicos observaram que os vírus podem se multiplicar em números maiores dentro de algumas pessoas do que outras. É possível que algumas pessoas se tornem chaminés de vírus, explodindo nuvens de patógenos a cada respiração. Algumas pessoas também têm mais oportunidade de adoecer e depois deixar outras pessoas doentes. Nelson suspeita que as diferenças biológicas entre as pessoas sejam menos significativas. "Acho que as circunstâncias são muito mais importantes", disse ela. Dr. Lloyd-Smith concordou: "Eu acho que é mais centrado nos eventos". Parece ocorrer muita transmissão em uma janela estreita de tempo, iniciando alguns dias após a infecção, mesmo antes do surgimento dos sintomas. Se as pessoas não estão perto de muitas pessoas durante essa janela, elas não podem passar adiante. E certos lugares parecem prestar-se à superdifusão. Um bar movimentado, por exemplo, está cheio de pessoas falando alto. Qualquer um deles poderia espalhar vírus sem tossir. E sem boa ventilação, os vírus podem permanecer no ar por horas. Esse padrão de disseminação poderia explicar o atraso intrigante na Itália entre a chegada do vírus e a ascensão da epidemia. E os geneticistas encontraram um atraso semelhante em outros países: os primeiros vírus a surgir em uma determinada região não dão origem às epidemias que ocorrem semanas depois. Como a maioria das transmissões ocorre apenas em um pequeno número de situações



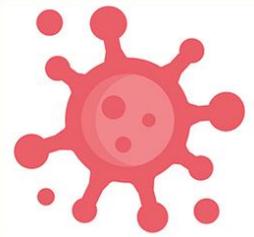
semelhantes, pode ser possível criar estratégias inteligentes para impedir que elas aconteçam. Pode ser possível evitar bloqueios generalizados e incapacitantes direcionando aos eventos de *superspread*.

THE NEW YORK TIMES - 29/06/2020

“Nossa sorte pode ter acabado”: a contagem de casos na Califórnia explode

<https://www.nytimes.com/2020/06/29/us/california-coronavirus-reopening.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

Apenas algumas semanas atrás, milhares de californianos do sul estavam se reunindo nas praias, a Disneyland anunciava que reabriria em breve e Whoopi Goldberg estava elogiando o governador Gavin Newsom no *The View* pelo progresso do estado no combate ao coronavírus. Na semana passada, a contagem de casos na Califórnia explodiu, superando 200 mil infecções conhecidas e forçando Newsom a reverter a reabertura do estado em alguns municípios. Na segunda-feira, ele disse que o número de pessoas hospitalizadas na Califórnia aumentou 43% nas últimas duas semanas. O condado de Los Angeles, que tem em média mais de 2 mil novos casos por dia, superou o total de 100 mil casos na segunda-feira, com o vírus infectando ativamente um em cada 140 pessoas, segundo autoridades de saúde locais. Mais de 7 mil novos casos foram anunciados em toda a Califórnia na segunda-feira, o maior total em um dia da pandemia. No domingo, Newsom fechou meia dúzia de condados, incluindo o condado de Los Angeles e no Vale Central, e recomendou que outros oito condados fechassem voluntariamente suas casas noturnas e locais de reunião. A Califórnia foi o primeiro estado a fechar e um dos mais agressivos no combate ao vírus. Mas o estado que era tão proativo no combate à disseminação do coronavírus agora está sendo forçado a se perguntar o que deu errado. "Até certo ponto, acho que nossa sorte pode ter acabado", disse o Dr. Bob Wachter, professor e presidente do departamento de Medicina da Universidade da Califórnia, em São Francisco. Na segunda-feira, os governadores de Nova York e Nova Jersey disseram que estavam reconsiderando planos para permitir refeições em recinto fechado nos próximos dias, porque estavam muito alarmados com o aumento de casos de coronavírus no sul e no oeste. As pessoas mais jovens respondem pelo grande aumento em novos casos, como em muitos outros estados. Os latinos, que compõem uma grande parte da força de trabalho essencial do estado, também viram recentemente contagens consistentemente altas de casos. E, assim como no Texas e na Flórida, a reabertura do estado parece ter desencadeado um grande ressurgimento. Pressionado em parte por empresas, grupos religiosos e conservadores, Newsom cedeu o controle de grande parte do momento da reabertura a autoridades locais que estavam ansiosas por recuperar o senso de normalidade e conter perdas econômicas. O resultado foi um processo descentralizado e aleatório que semeou confusão e deu aos residentes uma falsa sensação de que estavam livres. Ao contrário das pessoas do nordeste do país, muitos californianos não tinham um senso de urgência ou imediatismo em relação ao vírus, porque as taxas de infecção eram muito baixas há meses. Não havia necrotérios transbordando ou sirenes de ambulância o tempo todo. Mas especialistas



em saúde e autoridades estatais dizem que as razões finais para o aumento estão nos milhões de decisões individuais tomadas em todo o vasto estado. "Muitas pessoas não aderiram ao plano", disse o prefeito em entrevista na sexta-feira. "A idéia era: faríamos um movimento, esperaria três semanas, verificaríamos o impacto, tomaríamos o próximo passo." Em vez disso, disse Garcetti, a reabertura "foi como um maremoto - um movimento levou ao seguinte, levou ao próximo, levou ao próximo. E depois tivemos o protesto em cima disso, e outras coisas. E ainda precisamos identificar onde a propagação está acontecendo e o que podemos fazer para diminuí-la". Além disso, metade dos restaurantes visitados pelos inspetores do condado não cumprem as novas regras de saúde pública, de acordo com as autoridades de saúde.

CNN - 30/06/2020

Inusual "alta incidência" de casos de vírus entre crianças em um novo *hotspot* no Reino Unido, diz secretário de Saúde

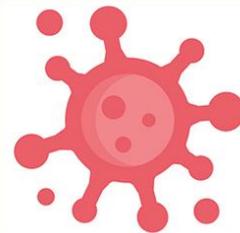
https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-30-20-intl/h_64a41a8d1320704c23448d991d0492d2

O secretário de Saúde do Reino Unido, Matt Hancock, disse na terça-feira que existe uma "alta incidência" incomum de casos de coronavírus entre crianças em Leicester, uma cidade na região de East Midlands, na Inglaterra, que será a primeira no Reino Unido a ser submetida a um bloqueio localizado. Hancock disse que isso não significa que as crianças necessariamente apresentem sintomas ou não estejam bem. "Enviamos muitos testes extras para Leicester nos últimos 10 dias ou mais e uma das coisas que descobrimos é que há menores de 18 anos que deram positivo e, portanto, porque as crianças podem transmitir a doença, mesmo que seja altamente improvável que fiquem doentes, pensamos que a coisa mais segura a fazer é fechar as escolas", disse Hancock. Como parte de um bloqueio localizado na cidade, as lojas não essenciais fecharão a partir de terça-feira em Leicester e as escolas fecharão na quinta-feira. Alunos vulneráveis e filhos de trabalhadores-chave continuarão assistindo às aulas. A decisão de bloqueio do governo é "proteger contra a transmissão em Leicester", onde, segundo Hancock, o número de casos é três vezes maior do que na cidade mais próxima. Um em cada 10 casos positivos em todo o país na última semana aconteceu em Leicester, por isso realmente temos um surto específico, acrescentou Hancock.

CNN - 30/06/2020

Muitos estados fazem uma pausa na reabertura, mas especialistas dizem que a disseminação do coronavírus agora é difícil de controlar

<https://edition.cnn.com/2020/06/30/health/us-coronavirus-tuesday/index.html>



Pelo menos 16 estados interromperam seus planos de reabertura em resposta a um aumento de novas infecções, mas algumas autoridades de saúde dizem que a disseminação do coronavírus será difícil de controlar. "O que esperamos é que possamos levar a sério e retardar a transmissão nesses locais", disse a Dra. Anne Schuchat, diretora adjunta principal do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos. Os Estados Unidos registraram mais de 2,5 milhões de casos do vírus e pelo menos 126.140 mortes, segundo a Universidade Johns Hopkins. Líderes estaduais e locais disseram que o aumento de casos é em parte motivado por encontros, tanto em casas quanto em locais como bares - que alguns especialistas chamam de terreno ideal para o vírus. Mas os especialistas há muito tempo alertam que alguns estados também reabriram muito cedo e muito rapidamente, advertindo que a medida pode levar a mais picos nos casos. Mesmo com medidas renovadas, um especialista diz que não há provas de que o fechamento de bares e outras empresas retardem o ressurgimento do vírus em partes dos Estados Unidos. Enquanto isso, a escalada nos casos significa que muitas empresas em todo o país foram forçadas a fechar pela segunda vez, o que alguns proprietários dizem que pode ser devastador.



ANSA – 30/06/2020

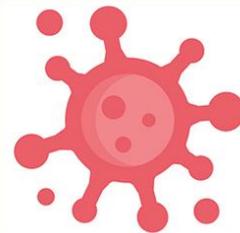
Itália terá quarentena obrigatória para visitantes estrangeiros

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/06/30/italia-tera-quarentena-obrigatoria-para-visitantes-estrangeiros_9bcd6cd2-5716-4d53-842a-c09702b2f57c.html

A Itália vai impor uma quarentena obrigatória de 14 dias para os visitantes internacionais que vierem de países que não fazem parte da União Europeia ou do Tratado de Schengen, anunciou o ministro da Saúde, Roberto Speranza, nesta terça-feira (30). Ainda conforme o titular da pasta, o país ratificou a abertura das fronteiras externas para as nações anunciadas nesta terça pela União Europeia, válida já para 1º de julho, mas optou pela "prudência". A medida não se aplica para os moradores dos países do bloco. "A situação em nível global continua muito complexa. Precisamos evitar que os sacrifícios feitos pelos italianos nos últimos meses não tenham sido em vão", ressaltou Speranza.

Nesta manhã, a União Europeia anunciou que os moradores de Argélia, Austrália, Canadá, Coreia do Sul, Geórgia, Japão, Marrocos, Montenegro, Nova Zelândia, Ruanda, Sérvia, Tailândia, Tunísia e Uruguai podem ir para os 27 países do bloco. A China também foi liberada, mas com o termo de aplicação de reciprocidade, ou seja, se Pequim autorizar a entrada de cidadãos europeus no país, os chineses também poderão viajar para a União Europeia. [...]

Para fazer a liberação, os Estados-membros consideraram o controle epidemiológico dos casos do novo coronavírus (Sars-CoV-2). E, aqueles que têm taxas semelhantes ou menores, foram autorizados na



“lista verde”. No entanto, o bloco deixou livre a decisão de aplicar medidas de quarentena ou não para esses viajantes do exterior.

LA REPUBBLICA – 30/06/2020

Casos na Grécia estão aumentando: turismo em risco

https://www.repubblica.it/esteri/2020/06/30/news/coronavirus_nel_mondo_contagi_aggiornamenti_e_tutte_le_news_sulla_situazione-260557263/?ref=RHPPTP-BH-I260528538-C12-P6-S3.4-T1

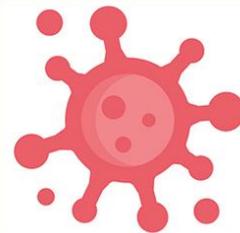
Um dia após a grande reabertura da Grécia ao turismo, o aumento de infecções "importadas" é motivo de preocupação. Os aeroportos foram reabertos em 15 de junho e o primeiro voo de turistas chegou da Alemanha ontem: todos profissionais de Saúde e pessoas envolvidas na emergência da pandemia. Uma homenagem da agência de viagens Tui ao trabalho desses profissionais, com um passe especial de Atenas. O avião pousou na ilha de Kos. Novos casos ocorreram nas ilhas de Syros, los e Paros. Todos importados. Na segunda-feira, três das 15 novas infecções relatadas por autoridades de saúde vieram do exterior. Hoje a mídia de Zaqintos, segundo o *Guardian*, relatou que sete pessoas tiveram resultados positivos, incluindo um homem internado no hospital local no domingo após retornar recentemente da Alemanha. A maioria dos turistas que até agora foram detectados com o vírus é assintomática. O *Guardian* escreve que o Ministério da Proteção Civil anunciou que, nos próximos três meses, enviará autoridades de Saúde com as forças armadas às ilhas para fazer o leste na chegada de passageiros.

LA REPUBBLICA – 30/06/2020

OMS: vacina pode não ser a panacéia

https://www.repubblica.it/esteri/2020/06/30/news/coronavirus_nel_mondo_contagi_aggiornamenti_e_tutte_le_news_sulla_situazione-260557263/?ref=RHPPTP-BH-I260528538-C12-P6-S3.4-T1

Ao vencer a batalha contra o COVID-19, lavar as mãos e ficar separado pode ser tão importante quanto a vacina. Quem está convencido disso é Hans Kluge, o responsável europeu da Organização Mundial da Saúde (OMS), lembrando, antes de tudo, que não se sabe se a vacina contra o vírus será descoberta em breve. Segundo Kluge, é "possível" que uma vacina esteja pronta dentro de um ano, mas isso não é preciso. "Todo mundo pensa que a vacina é uma panacéia", disse o entrevistado do *Daily Mail*. "Antes de tudo, não sabemos se uma vacina funcionará em todas as faixas etárias. Meu sonho seria daqui a um ano, mas é muito provável que não seja. Todo mundo fala sobre isso como se fosse uma varinha mágica. Absolutamente não: há cem anos tivemos influência espanhola. E qual era a melhor estratégia para enfrentá-la? A mesma que agora: lavar as mãos e manter distância", afirmou.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 30/06/2020

Tóquio apresenta novas diretrizes de monitoramento do vírus

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/06/30/national/tokyo-new-coronavirus-monitoring-guidelines/>

A governadora de Tóquio, Yuriko Koike, anunciou nesta terça-feira, 30 de junho, uma revisão do mecanismo de monitoramento e controle da COVID-19 na capital japonesa. Os novos critérios darão mais ênfase à capacidade do sistema de saúde local. São eles: (1) o número de novos pacientes; (2) o número de novos pacientes com infecções não rastreáveis e sua taxa de crescimento; (3) a taxa de resultados positivos para testagem de COVID-19; (4) o número de pacientes hospitalizados; (5) o número de telefonemas feitos para um número designado do Corpo de Bombeiros de Tóquio consultando sobre febre; (6) o número de ocasiões em que demorou mais de 20 minutos para uma pessoa ser levada ao hospital por ambulância, ou em que cinco ou mais hospitais negaram uma solicitação para acomodar um paciente; (7) o número de pacientes em estado grave. Com base nesses indicadores, uma equipe de epidemiologistas realizará um monitoramento semanal da situação da pandemia em Tóquio, com base em que o governo implementará medidas correspondentes. A partir de amanhã, dia 1º de julho, novo sistema já entrará em vigor.

THE JAPAN TIMES - 30/06/2020

Anges inicia o primeiro teste clínico da vacina contra COVID-19 em humanos do Japão

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/06/30/national/science-health/japan-first-coronavirus-vaccine-clinical-test-starts/>

A biofarmacêutica Anges informou, nesta terça-feira, 30 de junho, que foi iniciada a etapa de testes clínicos em humanos do desenvolvimento da sua candidata a vacina para a COVID-19. A primeira fase dos testes conta com uma amostra de 30 adultos, que serão divididos em grupo de teste - que receberão a substância - e grupo de controle - ao qual será administrado um placebo. A previsão é que os testes sejam finalizados até o fim de julho de 2021, e a empresa espera obter aprovação do governo para a produção e venda da vacina até o outono de 2021 - o que, no Japão, ocorre entre os meses de setembro e novembro.



REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 30/06/2020

Mortes na Inglaterra e no País de Gales caem abaixo da média pela primeira vez desde o bloqueio do coronavírus

<https://www.theguardian.com/world/2020/jun/30/deaths-in-england-and-wales-fall-below-average-for-first-time-since-coronavirus-lockdown>

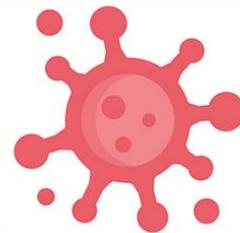
O número de mortes registradas na Inglaterra e no País de Gales durante uma semana caiu abaixo da média de cinco anos pela primeira vez desde antes da imposição do bloqueio, informou o Escritório de Estatísticas Nacionais (ONS). Das 9.339 mortes registradas na semana que terminou em 19 de junho, 783 mencionaram "novo coronavírus" - o menor número de mortes envolvendo a COVID-19 em 12 semanas. O ONS considera isso como excesso de mortes, pois o coronavírus não era uma causa de morte antes de 2020. O número de mortes semanais envolvendo a COVID-19 caiu em todas as regiões da Inglaterra e País de Gales. As mortes envolvendo a COVID-19 caíram ou permaneceram iguais em todas as faixas etárias, exceto três, em comparação com a semana anterior.

BBC - 30/06/2020

Covaxin: Índia realizará teste em humanos da vacina contra o coronavírus em julho

<https://www.bbc.com/news/world-asia-india-53230607>

Voluntários na Índia serão imunizados com uma nova vacina fabricada localmente contra o coronavírus em julho. Um número não especificado de pessoas terá a vacina, como parte de um estudo realizado pela empresa Bharat Biotech, sediada em Hyderabad. Testes em animais sugerem que a vacina é segura e desencadeia uma resposta imune eficaz. Os ensaios estão entre muitos em todo o mundo - existem cerca de 120 programas de vacinas em andamento. Meia dúzia de empresas indianas estão desenvolvendo vacinas. Esta é a primeira vacina fabricada na Índia e desenvolvida a partir de uma cepa do vírus que foi isolada localmente e enfraquecida em condições de laboratório. As autoridades de controle de drogas da Índia permitiram à Bharat Biotech realizar as Fases 1 e 2 de ensaios clínicos em humanos depois de "a empresa apresentar resultados gerados a partir de estudos pré-clínicos, demonstrando segurança e resposta imunológica", acrescentou um comunicado da empresa. Os dois ensaios foram projetados para testar se a vacina é segura, e não se é eficaz. A cepa do vírus obtida localmente foi fundamental para o desenvolvimento rápido da vacina, disse a empresa. A vacina é chamada Covaxin e foi desenvolvida localmente em colaboração com o Instituto Nacional de Virologia da Índia e o Conselho Indiano de Pesquisa Médica, de acordo com a Dra. Krishna Ella, presidente da Bharat Biotech. A empresa, que já entregou mais de 4 bilhões de doses de vacinas em todo o mundo,



desenvolveu vacinas para o H1N1 e o rotavírus, entre outras doenças. A Índia está entre os maiores fabricantes de medicamentos genéricos e vacinas do mundo.

BBC - 30/06/2020

Coronavírus: teste de hidroxicloroquina retomado

https://www.bbc.com/news/health-53233070?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story

Os ensaios da polêmica droga antimalárica para combater o coronavírus devem ser retomados. Os reguladores do Reino Unido dizem que a hidroxicloroquina e uma droga semelhante cloroquina podem ser administradas a profissionais de saúde em um estudo clínico para testar a teoria. O recrutamento para o estudo COPCOV foi interrompido em meio a preocupações com os efeitos colaterais suscitados por outras pesquisas que foram desacreditadas desde então. Preocupações foram levantadas sobre os dados e, em seguida, alguns dos autores do estudo disseram que não podiam mais manter sua publicação no The Lancet, pois a empresa de saúde Surgisphere que estava envolvida no trabalho não permitiria uma revisão independente. O New England Journal of Medicine retirou outro artigo que continha dados do Surgisphere. O medicamento barato e amplamente disponível tem sido usado com segurança para prevenir a infecção da malária há anos. Embora os estudos sugiram que a hidroxicloroquina não salva a vida de pessoas que já estão doentes com coronavírus, os pesquisadores desejam continuar a explorar se ela pode prevenir infecções. O estudo COPCOV terá cloroquina, hidroxicloroquina ou um placebo administrado a mais de 40 mil profissionais de saúde da Europa, África, Ásia e América do Sul. Um dos principais pesquisadores, Sir Nicholas White, da Universidade de Oxford, disse: "A hidroxicloroquina ainda pode prevenir infecções, e isso precisa ser determinado em um estudo controlado randomizado". O coinvestigador Prof Martin Llewelyn, da Brighton and Sussex Medical School, disse: "Embora as taxas de coronavírus estejam baixas agora no Reino Unido, os profissionais de saúde ainda estão sendo afetados em todo o Serviço Nacional de Saúde (NHS) e uma segunda onda de infecção neste inverno é amplamente esperada.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>